

RODAS DE CONVERSA ONLINE COMO CAMINHO DE APROXIMAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA

ONLINE CONVERSATION CIRCLES AS A PATH TO GET CLOSE TO STUDENTS DURING PANDEMIC

CICLO DE CHARLA ONLINE COMO FORMA DE APROXIMACIÓN EN TIEMPO DE PANDEMIA

Ana Carla Araujo Feijole de Oliveira*

André Luiz Bernardo Storino**

Rosane Barros dos Santos***

Resumo

Este é um relato de experiência de professoras e professores que desenvolveram rodas de conversa online como meio de aproximação das alunas e alunos do terceiro ano do ensino médio, a partir do modelo de educação remota implementada para a continuação do ano letivo no período de pandemia da Covid-19, pela Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro-SEEDUC. O objetivo foi identificar as reinvenções e negociações que foram realizadas pelo grupo para adequar e ressignificar uma prática utilizada presencialmente para o universo da Sala de Aula Online. As rodas constituíram momentos de integração do corpo docente entre si e com o corpo discente, mostraram-se como espaços de interação e diálogo, principalmente nesse período de isolamento social, contudo se evidenciou a importância de adaptações que o ambiente online exige.

Palavras-chave: Educação online; Novas Tecnologias; Rodas de Conversa; Pandemia.

Abstract

This is an experience report of teachers who developed online conversation circles as a way of getting close to senior high school students, using a remote learning model embraced by Rio de Janeiro state secretariat for education as a manner to continue the school year during COVID-19 pandemic. The goal was to identify the reinventions and negotiations which has been adopted by this specific group to suit and reframe a practice used in classrooms to the online environment. The conversation circles have built moments of integration among students themselves as well as between students and teachers and they showed to be interactions and dialogue spaces, especially during this social isolation moment. Despite all that, the experience proved how important it is to make the adjustments required by the online environment.

Keywords: Online education; New technologies; Conversation circles; Pandemic;

* Mestranda em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas (FEBF/UERJ). Professora de filosofia e sociologia do Ensino Médio na Rede Pública do Estado do Rio de Janeiro-SEEDUC. Integrante do Grupo de Pesquisa Educação e Cibercultura – EduCiber. E-mail: anacfeijole@gmail.com.

** Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação (UNIRIO). Professor de filosofia na Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro - SEEDUC. Integra do Núcleo de Estudos Diferenças, Educação, Gênero e Sexualidades (NuDES/ UERJ). E-mail: albstorino@yahoo.com.br

*** Mestranda no programa Profhistoria - Mestrado Profissional em Ensino de História (UFRJ). Professora de história na Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro - SEEDUC. Integrante do GEHTP (Grupo de Estudos de História do Tempo Presente/ UFRJ). E-mail: rosanebrs@hotmail.com

Resumen

Este es un relato de experiencia de profesionales de educación (profesores y profesoras) que desarrollaron ciclos de charlas online con el propósito de acercarse a los alumnos del tercer año de la secundaria, a partir del modelo de educación online implementado para la continuación del año corriente en el periodo de la pandemia de Covid-19, por la Secretaría de Educación del Estado de Río de Janeiro- SEEDUC. El objetivo de esa acción tenía como objetivo la identificación de las reinventaciones y negociaciones que se realizaron por el grupo para adecuar y volver más significativa una práctica utilizada presencialmente para el ámbito escolar. Las charlas se dieron uniendo los dos grupos: de los profesores y de los alumnos, permitiéndoles una atmósfera agradable entre esos dos grupos, donde se ha notado una gran interacción y diálogo, principalmente en ese momento de aislamiento social. Sin embargo, se ha observado la importancia de adaptaciones y herramientas a ser utilizadas para que las clases online se vuelvan más eficaces.

Palabras-claves: Educación online, Nuevas tecnologías, Ciclos de charlas, Pandemia.

INTRODUÇÃO

“Queria que o anel nunca tivesse vindo a mim. Que nada disso tivesse acontecido”, disse Frodo Bolseiro. Ao que responde Gandalf: “Como todos que vivem para ver tempos assim. Mas não cabe a eles decidir. Temos que decidir apenas o que fazer com o tempo que nos é dado”.¹ A inquietação de Frodo, personagem do livro de J. R. R. Tolkien, é a mesma de muitos docentes nesse tempo em que vivenciam a pandemia da Covid-19, como continuar a lecionar valendo-se da mediação de uma sala de aula virtual. Enquanto a resposta de Gandalf os traz à dura realidade em que o magistério impõe a quem o escolheu como profissão: a necessidade de reinvenção cotidiana.

A escolha e utilização do Google Classroom para a continuação das aulas pela Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro – SEEDUC, devido à pandemia do COVID-19, trouxe para o corpo docente inúmeros desafios que se apresentaram em um curto período de tempo. A começar pela comunicação entre Secretaria e docentes, cujas decisões foram tomadas verticalmente e sem um debate com a categoria, frente a muitas incertezas. Somou-se a precariedade de acesso à internet de qualidade por parte do magistério como também dos discentes às preocupações com aqueles que seriam excluídos desse período de educação remota.

Docentes se viram imersos em ajustamentos para que seus planejamentos se adequassem às exigências das salas de aulas online. Em muitos casos tiveram que aprender a gravar e editar os próprios vídeos, criar formulários online e atender por videoconferências entre outras. O que, de certa forma, contribuiu para que fossem quebradas algumas resistências no uso das novas tecnologias.

As novas tecnologias transformam os hábitos ao criar novas práticas culturais, pois já não se pode pensar na dinâmica social sem os influxos das técnicas digitais. Conforme nos apontam Santos e Santos (2012, p.160) “Não podemos compreender os paradoxos, as potencialidades e os conflitos atuais sem compreender o fenômeno da cibercultura”. Nesse sentido, apontam ainda que “A cibercultura é a cultura contemporânea estruturada pelas tecnologias digitais em rede e vem se caracterizando atualmente pela emergência da mobilidade ubíqua em conectividade com o ciberespaço e as cidades”.

¹ O Senhor dos Anéis é uma trilogia escrita por J. R. R. Tolkien. Depois transformada em filme. Frodo Bolseiro recebe a missão de destruir um anel que fora forjado para dar poder a quem o portasse, mas um poder que seria utilizado por um Ser do mal, Sauron, para dominar e espalhar a maldade por toda a Terra Média. Frodo, Gandalf e mais sete companheiros formam uma sociedade que tentará levar o anel ao mesmo local onde fora forjado e destruí-lo.

(2012, P. 161) Assim como a própria escola, que sendo “uma tecnologia de época” (SIBILIA, 2012, p. 197), necessita ser reinventada constantemente para que possa dialogar com seu próprio tempo.

Dessa forma, foram os docentes lançados à educação remota e viram-se submersos mais uma vez nos dilemas em que está em jogo o processo educacional e as estratégias de um sistema verticalizado. Por isso, professoras/es valeram-se das fissuras do sistema para criar táticas ao modelo ceriteuniano, “[...] ação calculada que é determinada pela ausência de um próprio.” (CERTEAU, 1998, p 100), isto é, entendida como astúcia dos que são acometidos pelos mandos e desmandos em um período de incertezas, afim de que a motivação não fosse somente no comprimento das atividades e na absorção dos conteúdos, mas sobretudo em não sucumbirem as agruras do tempo presente.

As Rodas de Conversas online foram uma das táticas utilizadas por alguns professores da Escola Estadual Monteiro Lobato, na periferia de Duque de Caxias, Estado do Rio Janeiro, como um modo de aproximação, em tempos remotos, do corpo discente e incentivá-lo a persistir na participação das aulas.

NEGOCIAÇÕES E REINVENÇÕES DO FAZER DOCENTE NAS RODAS DE CONVERSAS ONLINE

As angústias vivenciadas como as preocupações que se fazem presente em tempos “normais” quando se pensa em uma educação pública, gratuita e de qualidade tornaram-se exponenciais devido à configuração do novo cenário. Existia a resistência à utilização das novas tecnologias, mas os professores optaram pela negociação a tais dificuldades, bem como as reinvenções no fazer metodológicos para elaboração e execução das Rodas de Conversas, já conhecidos e experimentados; agora, repensados e reformulados.

A resistência deu lugar à “*re-existência*” do fazer docente nas práticas e interações com alunas/ alunos em uma realidade imposta pelo distanciamento e o novo ambiente online. Por isso, as rodas de conversa agregariam uma possibilidade de valorização de uma experiência síncrona para o “exercício do argumentar, do falar, do ouvir, do participar, que se pretende contribuir para o exercício da autonomia e da democracia”. (SILVA, 2012, p.54)

Dessa forma, ao fazer uso dos mecanismos e das táticas advindas das práticas das Rodas de Conversa, lançaram-se à experiência na tentativa de aproximação das/dos educandas/os, a partir de seus *saberesfazeres*² como *praticantespensantes* em determinado *tempoespaço*, ainda que novo e online, mas não desconhecido, a fim de que este *pensarfazer* fosse compartilhado. Neste sentido, tomar um modelo que é significativo para encontros presenciais, que se horizontaliza e abdica das hierarquias da educação bancária, (FREIRE, 1969) em que a evidência repousa sobre as mediações mais do que nas preleções, foi um dos desafios, mas que, de certa forma, dialoga com o que é vivenciado na educação.

Nessa nova perspectiva, a potência em recriar a roda de conversa em um ambiente online se deu devido a ação colaborativa dos docentes em rede de *saberesfazeres*.

² Colocaremos em itálico as expressões que aparentemente são sugeridas como dicotômicas, mas que hoje se configuram mais como limites de um “fazer científico” no campo da educação. (FERRAÇO; SOARES; ALVES, 2017).

FEITAS A MUITAS MÃOS...

Tanto as Rodas que aconteceram com discentes do terceiro ano do ensino médio, como as reuniões docentes que as antecederam foram realizadas pelo Google Meet.³ A primeira “*Roda de Conversa Virtual – Família Monteiro em Tempos de Crise!?!?*” foi pensada assim que o isolamento social transformou a dinâmica da escola, após antecipação do recesso de julho para a última quinzena de março. No dia 1º de abril do corrente ano iniciamos a educação remota, próxima ao modelo EAD, com o Google Classroom.⁴

A morte de uma ex-aluna, 17 anos,⁵ tão cheia de planos e potenciais para a sua realização, foi um grande choque para comunidade escolar. Assim as estatísticas ganhavam rosto e nome, pois os números de mortos no município de Duque de Caxias-RJ aumentavam rapidamente. A tristeza era sentida coletivamente e dominava a participação tanto das/dos docentes quanto das/dos discentes nesta nova ambiência educacional.

As dúvidas com o ano letivo, a falta de familiaridade com as novas tecnologias e o emocional abalado pelo isolamento social foi o cenário em que aproximou professores e alunos. Sobre essa mudança de ambiência educacional é preciso destacar o empenho de alguns professores que tinham mais prática com as tecnologias em rede e que ajudaram muito seus companheiros. Não houve uma capacitação em tempo hábil. Foi um processo difícil para maioria. Muitos sentimentos foram compartilhados.

A primeira reunião nasceu para pensar como estariam lidando com essas questões. Uma forma de manter o relacionamento à distância, compartilhando as angústias, incertezas e temores. Após a reunião de preparação entre alguns docentes⁶ surge a “*Roda de Conversa Virtual – Família Monteiro em Tempos de Crise!?!?*”, que aconteceu no dia 24 de abril de 2020, às 10 h, com a gravação disponibilizada no mural da sala de aula online para quem não pode participar.

Tornou-se necessária uma inteiração muito maior, pois uma nova configuração se anunciava com as rodas online. Um convite em PDF foi elaborado para divulgação do encontro, redigido as regras que orientassem como poderiam acessar, por telefone ou computador, e conduzir a participação de modo que pudessem se ver, ouvir e falar.

³ O Meet é um aplicativo do Google para Android, iOS e Web. Sua capacidade é de 250 pessoas como participantes de uma videoconferência. No Classroom, o Meet cria um link que funciona como um espaço de reunião dedicado para cada turma, facilitando a participação de professores e alunos.

⁴ Google classroom é um sistema de gerenciamento de conteúdo para escolas que procuram simplificar a criação, a distribuição e a avaliação de trabalhos. Ele é um recurso do Google Apps para a área de educação e foi lançado para o público em agosto de 2014.

⁵ Adolescente de 17 anos é a mais jovem vítima da Covid-19 no RJ. **G1 RIO**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/04/15/adolescente-de-17-anos-e-a-mais-jovem-vitima-da-covid-19-no-rj.ghtml>. Acesso em: 31 maio 2020.

⁶ Participaram da preparação da roda as professoras de História, Sociologia, Língua Inglesa, Geografia e os professores de Filosofia e Biologia.

Figura - Convites postados nas Salas de Aula Online, 2020.



Fonte: acervo pessoal, 2020.

A roda começou com uma conversa descontraída sobre como cada uma e um estavam se sentindo, muitas/os ficavam inibidos em usar a câmera e o microfone. A interação ocorria principalmente pelo chat. A professora de Sociologia iniciou a roda de conversa abordando o significado de virtual, assim como nos aponta Pierre Lévy (1996, p.15) “O virtual tende a atualizar-se, sem ter passado no entanto à concretização efetiva ou formal. A árvore está virtualmente presente na semente”.

Com duração de uma hora e sete minutos, participação de vinte e três alunos e alunas e cinco professores, a primeira roda deixou todas e todos ansiosas/os pela próxima. As dúvidas foram compartilhadas e os questionamentos sobre a educação remota foram expostos, contudo o desenvolvimento da roda foi permeado por perguntas sobre ano letivo. Muitas se repetiam, como: em que bimestre estamos, como ficarão as notas, aprovação e reprovação, por exemplo. Os mediadores se revezaram muito mais na tentativa de acolhimento e conforto, do que em tentar apresentar respostas às indagações, pois o que havia era escassez de informações.

A roda se caracterizou pelo tom leve e alegre do bate-papo, apontado nas falas dos participantes como a necessidade do reencontro na escola, dos abraços e da troca afetiva. A presença da descontração se evidencia na fala de uma das alunas “Então a formatura será por vídeo conferência? (Risos)”.

Nutridos pela esperança, ficou combinado naquela primeira roda que não seria a última, como sugerido por outra aluna, mas que fossem delimitados dias e horários fixos. Diante desse desafio, deu-se a elaboração de uma pesquisa utilizando-se do Google Formulários, com sugestões de possíveis temas, e também de detalhes que poderiam facilitar o envolvimento dos discentes nas rodas, como sugestões de dias, horários e duração de cada encontro. Além de direcionar a organização da atividade, foi importante para valorizar o protagonismo das/os estudantes, assim como seu envolvimento na criação dos debates e discussões.

Com os dados coletados, realizaram uma reunião online para definir o tema e organizar a próxima roda. Após uma longa conversa, na qual foram ressaltados os pontos positivos e negativos das escolhas das/os discentes, ficou definido que a segunda roda de conversa online abordaria as Profissões e Áreas de trabalho, assim como os caminhos possíveis diante do cenário atual.

É importante destacar como o processo de planejamento da segunda roda enriqueceu o debate sobre os desafios da transdisciplinaridade, levando em conta as visões distintas de cada área de

conhecimento, assim como a integração entre os *saberesfazeres* em torno de um tema comum. A “*Roda de Conversa: Áreas e Profissões – Caminhos Possíveis!?!*” surge com objetivo de abordar assuntos que fossem substanciais aos discentes no contexto atual.

Ela ocorreu no dia 15 de maio de 2020, às 10 h, e contou com a participação de 12 alunos e alunas, além de docentes convidados para o encontro. Previamente, foi criado um ambiente irreverente nas falas dos docentes e discentes para desconstruir a formalidade da plataforma, favorecendo o diálogo entre os participantes. Antes de iniciar o eixo temático da conversa, e com o objetivo de atender as dúvidas que surgiram no encontro online anterior, foram expostos alguns informes relevantes que tínhamos até o momento sobre o funcionamento das aulas remotas e a expectativa para os dias seguintes.

A roda de conversa online teve a duração de 1 hora e 15 minutos e teve início com a abordagem do conceito de trabalho e as suas concepções históricas, sociológicas e filosóficas em diferentes tempos, até chegarmos em seu significado no tempo presente. Em seguida, considerando o contexto de pandemia e suas implicações, foram levantadas visões de áreas que teriam destaque ou sofreriam impactos a curto prazo nessa conjuntura.

Também foi versado sobre as áreas e profissões promissoras a médio e longo prazo, com destaque para a reinvenção de algumas profissões com o impacto da tecnologia, assim como a possibilidade da aceleração desse processo, a partir do isolamento social e o aumento da utilização de espaços online. Nessa perspectiva, o professor de artes, ressaltou a exigência cada vez maior de “um currículo tecnologicamente apresentável” para os processos seletivos, independente da área de trabalho. Também foi dissertado sobre a exposição demasiada nas redes sociais e a sua possível influência no perfil profissional.

Por último, tivemos a leitura do poema “Sonhe” da escritora Clarice Lispector, na qual a professora de língua inglesa, fez uma analogia com a busca de um trabalho que sobrelevasse a realização profissional. À avaliação que se seguiu da roda pelos docentes, indagaram-se algumas circunstâncias: como a baixa frequência, o curto tempo disponibilizado para a divulgação (dois dias), as dificuldades de acesso à internet e a desalento dos discentes em relação às atividades online após dois meses de ensino remoto.

A escolha do tema e a dinâmica na exposição dos conteúdos não favoreceram a fluidez necessária para uma roda de conversa online, dando pouca margem às discussões. Dessa forma, verificou-se a necessidade ainda maior de analisarmos temáticas e a dinâmica na condução da roda, que sejam mais adequadas para que os alunos e alunas se sintam à vontade em interagir e desenvolver a conversa, potencializando a troca. Conseqüentemente, é imprescindível, ainda, refletir as diferenças entre uma roda de conversa dentro de um espaço físico e a roda de conversa online, na qual a mediação e a preparação de um ambiente de roda, indispensáveis para que os participantes estejam mais à vontade e abertos a partilha de experiência, possam ressignificar a roda de conversa online.

Ainda que com as ressalvas anteriores, o feedback dos discentes foi bastante positivo, transparecendo que ocorreu uma experiência significativa e evidenciando que a troca e a socialização de *saberesfazeres* em uma roda de conversa possam irromper também do silêncio observador e reflexivo, e que os momentos de escuta podem ser mais numerosos do que os momentos de fala em uma conversa. (MOURA; LIMA, 2014)

Há ainda outras rodas pensadas e em processo de realização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS - QUESTÕES QUE AINDA PERSISTEM...

A Plataforma Online utilizada pela SEEDUC, assim como outros modelos de Ensino a Distância, se não problematizadas, podem agravar a verticalização das disciplinas e conseqüentemente a fragmentação do conhecimento, tão presentes nas unidades de ensino. Verticalização e fragmentação que são amenizadas pelos espaços informais de encontros espontâneos que são tanto fundamentais para a troca e integração das disciplinas e que não são tão comuns no espaço online.

Em tempos remotos, emergiu “re-existir” no fazer docente através das rodas de conversa online, cujo objetivo não era compor avaliação nem gerar notas, mas reforçar os afetos já existentes, agora, entretanto, em outro ambiente. As rodas foram um caminho percorrido de aproximação, integração e interação, tanto do corpo docente entre si quanto discentes do terceiro ano do ensino médio.

Mesmo com resultados significativos em relação a essa experiência, não se pode esquecer como essa educação remota foi implementada. Sem a discussão entre gestão educacional e docentes, sem a mínima capacitação necessária e, principalmente, desconsiderando as mazelas existentes na rede estadual de ensino e a realidade econômica de seus discentes, acarretando a inevitável exclusão, já que a mesma não ofereceu meios para todas e todos participarem dos encontros online. A pandemia evidenciou uma desigualdade já existente.

REFERÊNCIAS

CERTEAU, Michel: **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1998.

FERRAÇO, C. E.; Soares, M. C. S. Alves, N. Michel de Certeau e as pesquisas nos/dos/com os cotidianos em educação no Brasil. **Pedagogia y Saberes**. Universidad Pedagógica Nacional Facultad de Educación. nº 46, pp. 7-17, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/pys/n46/n46a02.pdf>. Acesso em 19 de set. de 2019.

FREIRE, Paulo. Papel da Educação na Humanização. Revista **Paz e Terra**, São Paulo, n. 9, p. 123-132, out. 1969. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/1127>. Acesso em 25 mai. de 2020.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** Trab. Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1996.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, v. 23, n. 1, p. 95-103, 31 jul. 2014. Disponível em: <https://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338/11399>. Acesso em 9 de jun. de 2020.

SANTOS, Rosemary Santos; SANTOS, Edméa Oliveira. Cibercultura: redes educativas e práticas cotidianas. **Revista Eletrônica Pesquiseduca** –v.04, n. 07, jan.-jul. p. 159-183, 2012. Disponível em: <http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/article/view/226/pdf>. Acesso em 14 de jun. de 2020.

SIBILIA, Paula. Uma escola no mundo hiperconectado: Redes em vez de muros? **Matrizes**, vol. 5, núm.2, pp.195-211. 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=1430/143023787010>. Acesso em 03 jun. de 2020.

SILVA, Adriana da. **A roda de conversa e sua importância na sala de aula**. 74 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia). Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2012. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/121152/silva_a_tcc_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 31 mai. de 2020.